



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Biomédicas

Aos 30/10/2000 (trinta de outubro do ano dois mil), reuniu-se o Conselho do Instituto de Ciências Biomédicas, na Sala de Reuniões do Bloco A, em sua 7^a. (sétima) reunião ordinária, sob a presidência do seu Diretor, Prof. Dr. José Antônio Galo, que esta subscreve, com os demais Conselheiros presentes, previamente convocados e em número regimental.

Prof. Dr. José Antônio Galo

Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues

Prof^a. Dagmar Diniz Cabral

Prof. Sidiney Ruocco Junior

Prof^a. Dr^a. Leonilda Stanziola

Prof^a. Dra. Júlia Maria Costa Cruz

Prof^a. Dr^a. Divina Aparecida Oliveira Queiroz

Prof^a. Rosângela Martins de Araujo

Func. Walkyria Silva

Func. Rosa Irene Alves

Acad. Juliana Markus

Acad. Gabriela Lícia S. Ferreira

- 1 Registram-se as ausências justificadas dos Conselheiros Ernesto
- 2 Akio Taketomi e Wilson Felipe Pereira. Inicia-se a reunião às 14:10
- 3 (quatorze horas e dez minutos). O Sr. Presidente solicita inicialmente
- 4 correção da pauta, onde consta 6^a. (Sexta) feira para 2^a. (Segunda)

5 feira, uma vez que excepcionalmente a mesma foi marcada para este
6 dia da semana, tendo constado entretanto equivocadamente na
7 convocação 6ª. (Sexta) feira, uma vez que são realizadas as reuniões
8 neste dia. Em seguida fala que o Instituto solicitou da APG
9 (Associação de Pós-Graduandos), a indicação do representante
10 discente da pós-graduação junto ao CONICBIM, não tendo contudo
11 sido atendido. É feita a leitura da correspondência/abaixo-assinado
12 dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Imunologia e
13 Parasitologia Aplicada enviada ao Instituto, indicando a pós-
14 graduanda Gabriela Lícia S. Ferreira, como representante do mesmo
15 junto ao CONICBIM, sendo que a mesma comparece à reunião. A
16 Profª. Júlia pergunta o tempo de permanência dos representantes
17 junto ao CONICBIM. O Sr. Presidente esclarece que o Conselho
18 atual é provisório, a permanência, no seu entendimento, seria até a
19 aprovação do Regimento e eleição dos novos Coordenadores dos
20 Departamentos. Explica que poderia até se adiantar o processo
21 eleitoral, mas deve se aguardar o novo Reitor fazer esta convocação.
22 Em seguida explica que não existe a categoria de suplente dos
23 representantes junto ao Conselho, só no caso de vacância entra o
24 substituto. O Prof. Sidiney fala que é um prazer ter a aluna como
25 Conselheira, mas existe uma questão regimental a ser levada em
26 consideração, tem que se ter a aprovação da Associação de Pós-
27 Graduandos da UFU (APG), ou seja, a indicação tem que partir da
28 mesma. A seu ver fica complicado aceitarmos a indicação, sem ter
29 sido feita pela referida Associação, pois este Conselho pode ficar
30 vulnerável. A aluna Gabriela Lícia relata as dificuldades encontradas
31 para contatar a Presidenta da Associação e diante disto decidiram
32 proceder desta forma. O Sr. Presidente sugere que a acadêmica leve
33 em mão, a correspondência na qual é indicada como membro deste
34 Conselho, para que a APG possa referendar a indicação, sendo que
35 hoje a mesma participaria da reunião apenas com direito à voz,
36 havendo a concordância da pós-graduanda e de todos membros do
37 Conselho. Passa-se ao 1º. **Item da pauta**, sendo colocadas as atas
38 em aprovação. Ata do dia 18/08/00, são feitas diversas
39 considerações pelos Conselheiros Walkyria retratando sua fala,
40 Conselheiros Sidiney, Divina e Dagmar solicitando correções,
41 propondo o Sr. Presidente que não se aprove a ata, trazendo-a para
42 a próxima reunião, com as alterações propostas. Em seguida é
43 distribuída a ata do dia 25/08/00, uma vez que não houve tempo hábil
44 para envio junto à pauta, que de igual forma deverá ser submetida à

45 aprovação na próxima reunião. Passa-se ao 2º. Item da pauta:
46 Definição quanto aos membros para composição das COMISSÕES
47 PERMANENTES a serem constituídas no ICBIM, conforme constante
48 no capítulo VII- *Das Comissões Técnicas Permanentes*, previstas no
49 Regimento Interno do Instituto e de acordo com as indicações de
50 membros apresentadas pelos três Departamentos, atendendo à
51 solicitação do Instituto, feita através do Memorando-Circular ICBIM
52 034/00 de 03/10/00: I - *Comissão Permanente de Ensino, Pesquisa,*
53 *Extensão e Pós-Graduação*; II - *Comissão Permanente de Avaliação,*
54 *Desempenho e Progressão Funcional*. É lida pelo Sr. Presidente as
55 indicações feitas. Comissão de Pesquisa, Extensão e Pós-
56 Graduação. Foram indicados pelos seus respectivos Departamentos
57 os (as) Professores (as) Dra. Eloísa Amália Vieira Ferro, Dr. Gilmar
58 da Cunha Souza, Dr. Júlio Mendes, Dr. Sílvio Favoretto Júnior,
59 Marina Abadia Ramos, Fabiana Medeiros da Silva. A Profª. Dagmar
60 justifica que os Professores Júlio Mendes e Sílvio Favoretto estão
61 diretamente ligados à Pós-Graduação, tendo inúmeras atividades na
62 área, por isto foram indicados. O Prof. Marco Aurélio ressalta e
63 defende a indicação da Profª. Eloísa Amália. O Sr. Presidente fala
64 que poderia se votar em um representante de cada Departamento e
65 depois se votaria no quarto representante, havendo plena
66 concordância do Conselho à proposta feita. São assim, após votação,
67 escolhidos os Professores Dr. Júlio Mendes, Marina Abadia Ramos e
68 Dra. Eloísa Amália Vieira Ferro, por unanimidade, com 11 (onze)
69 votos. Permanecem para votação como o quarto representante os
70 seguintes Professores: Dr. Sílvio Favoretto Júnior, Dr. Gilmar da
71 Cunha Souza e Fabiana Medeiros da Silva. A Profª. Júlia solicita a
72 titulação de cada um, sendo informado pelo Sr. Presidente. Procede-
73 se a votação, sendo computados os seguintes votos: Dr. Sílvio
74 Favoretto Júnior: 05 (cinco) votos; Dr. Gilmar da Cunha Souza: 04
75 (quatro) votos; Profª. Fabiana Medeiros da Silva: nenhum voto,
76 abstenções: 02 (duas), sendo que o Dr. Sílvio Favoretto Júnior
77 consagra-se assim como o quarto representante. Portanto, a
78 Comissão fica assim composta: Professores: Dra. Eloísa Amália
79 Vieira Ferro, Dr. Júlio Mendes, Marina Abadia Ramos e Dr. Sílvio
80 Favoretto Júnior. Passa-se à constituição da segunda Comissão
81 Permanente: II - de Avaliação, Desempenho e Progressão Funcional.
82 Foram indicados pelos Departamentos os (as) Professores (as)
83 Roberto Bernardino Júnior, Zenaide Silveira de Castro, Dra. Divina
84 Aparecida Oliveira Queiroz, Dr. Rodolfo Pereira Mendes, Dra.

85 Benvinda Rosalina dos Santos, Rodrigo Pereira de Queiroz. O Sr.
86 Presidente sugere o mesmo procedimento anterior. São votados,
87 sendo aprovados por unanimidade com 11 (onze) votos, os seguintes
88 Professores: Dra. Divina Aparecida Oliveira Queiroz, Roberto
89 Bernardino Júnior. Fica um impasse entre os professores Rodrigo
90 Pereira de Queiroz e Dra. Benvinda Rosalina dos Santos. A Prof^ª.
91 Divina e Prof^ª. Leonilda argumentam que a Professora Benvinda
92 manifestou interesse, defendendo sua indicação. O Prof. Sidney diz
93 que prefere não opinar, pois os dois docentes são de seu
94 Departamento, deixando a decisão ao Conselho. Procede-se
95 novamente a votação, sendo computados os seguintes votos - Dra.
96 Benvinda Rosalina dos Santos: 05 (cinco) votos; Prof. Rodrigo
97 Pereira de Queiroz: 04 (quatro) votos; abstenções: 02 (duas), sendo
98 portanto eleita a Dra. Benvinda Rosalina dos Santos como o terceiro
99 membro. Passa-se à votação do quarto representante na Comissão,
100 a ser escolhido entre os Professores Zenaide Silveira de Castro, Dr.
101 Rodolfo Pereira Mendes e Rodrigo Pereira de Queiroz. A Prof^ª.
102 Leonilda defende o nome da Prof^ª. Zenaide, diz que já trabalhou
103 com a mesma nas provas de transferências e a considera boa de
104 trabalho, comprometida. O Prof. Marco Aurélio, reforçado pela
105 funcionária Walkyria, fala que a professora está com problemas de
106 saúde, talvez não defendesse a sua indicação neste momento. A
107 Prof^ª. Divina argumenta que se ela aceitou é porque tem interesse,
108 tem todo o direito e é claro que pode ser indicada. O Prof. Sidney
109 comenta que o Prof. Rodrigo é doutorando, sendo extremamente
110 dinâmico, defendendo sua participação na Comissão. Não havendo
111 mais dúvidas por parte dos Conselheiros, passa-se à votação,
112 obtendo ao final a Prof^ª. Zenaide Silveira de Castro: 06 (seis) votos e
113 o Prof. Rodrigo Pereira de Queiroz: 05 (cinco) votos, Prof. Rodolfo
114 Pereira Mendes: nenhum voto, sendo portanto consagrado como o
115 quarto representante na Comissão a Prof^ª. Zenaide Silveira de
116 Castro, permanecendo portanto a Comissão assim composta:
117 Professores Dra. Divina Aparecida Oliveira Queiroz, Dra. Benvinda
118 Rosalina dos Santos, Roberto Bernardino Júnior e Zenaide Silveira
119 de Castro. O Sr. Presidente explica que quanto a GED, os
120 Departamentos vão recolher os relatórios e os comprovantes. Esta
121 Comissão já terá portanto a atribuição de avaliar os referidos
122 relatórios. Acrescenta que sua função será assessorar o Diretor, o
123 Instituto e este Conselho. A Prof^ª. Divina fala da necessidade de se
124 ver os critérios dos Departamentos, bem como de se elaborar os

125 critérios do Instituto para a avaliação da progressão horizontal dos
126 docentes. Discute-se o assunto da GED, concluindo-se que o Sr.
127 Diretor irá imprimir a forma para a Comissão, esta fará a conferência
128 dos documentos, após o dia 17 (dezesete), passando os relatórios
129 para o mesmo. Após se fechar, não poderá haver mais alterações. A
130 Prof^a. Dagmar pergunta como será o preenchimento, sugerindo a
131 Conselheira Júlia que fique na secretaria do Departamento. O Sr.
132 Presidente explica que pode ser feito até em casa, mas acha
133 importante ter uma pessoa como referencial. O Conselheiro Sidiney
134 alerta que a senha do docente é o número do SIAPE, a secretária
135 pode até assessorar, mas neste caso é aconselhável que o docente
136 coloque outra senha, para tirar a responsabilidade da mesma. Passa-
137 se ao **3º. Item da pauta: Solicitações** recebidas da indicação de
138 docentes do ICBIM para composição de Conselhos: 3.1- Pró-Reitoria
139 de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis: MI/Circular 059/00 de
140 18/08/00 (Memorando/Circular ICBIM 037/00 de 13/10/00).
141 Solicitação da indicação de um docente, representante do ICBIM,
142 para composição do novo Conselho Colegiado da Revista em
143 Extensão, ou o referendun à recondução da Prof^a. Dagmar Diniz
144 Cabral, que já participa do mesmo. A Prof^a. Dagmar explica que
145 houve a indicação dela, das professoras Sheila Bernardino Fenelon e
146 Valéria Bonetti. Conseguiram publicar três volumes da revista, fez
147 parte da elaboração do Regimento. Já deu sua participação, assim
148 retira seu nome, na sua opinião devem ser indicadas outras pessoas.
149 São indicados os professores Paulo Roberto Ribeiro, professor
150 substituto, doutor, recém-contratado do Departamento de Ciências
151 Fisiológicas e Marcos Silva do Departamento de Morfologia,
152 professor doutor, com grande experiência. A Prof^a. Divina pergunta a
153 duração do mandato, respondendo a Prof^a. Dagmar que é de 01 (um)
154 ano. O Prof. Sidiney solicita que se retire a indicação do Prof. Paulo
155 Roberto Ribeiro, permanecendo assim apenas o Prof. Marcos Silva,
156 aprovando-se com 11 (onze) votos, por unanimidade a indicação do
157 mesmo para a Revista. Passa-se ao **4º. Item da pauta: Parecer**
158 Jurídico n.º 233/00 da lavra do Procurador Gilberto Rolande da
159 Cunha Júnior, emitido pela Procuradoria Geral da UFU, atendendo à
160 solicitação do Instituto feita através do Memorando-Reunião
161 CONICBIM 023/00. Assunto: Procedimentos a serem adotados no
162 caso de infrações disciplinares, de acordo com consulta feita pelo
163 ICBIM, conforme decisão tomada em reunião extraordinária do
164 CONICBIM realizada no dia 01/09/00, relativo ao Processo ICBIM

165 02/00 "Análise do Parecer elaborado pela Comissão especialmente
166 constituída pelo Conselho do Departamento de Imunologia,
167 Microbiologia e Parasitologia – DEIMP, referente à documentação
168 encaminhada pelos alunos do 3º. Período do Curso de Odontologia
169 (49ª Turma), relativa ao comportamento de um docente do referido
170 Departamento". O Sr. Presidente relembra o problema ocorrido com
171 os alunos da 49ª (quadragésima nona) turma do Curso de
172 Odontologia, com relação ao Prof. Geraldo Batista de Melo. O
173 Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia constituiu
174 uma Comissão, tendo sido elaborado um Relatório. Posteriormente o
175 Prof. Sidiney, por decisão deste Conselho, foi nomeado Relator do
176 Processo. Conforme também deliberado por este Conselho, se fez
177 uma consulta jurídica genericamente, sem mencionar nomes e
178 discriminar o fato ocorrido, tendo sido emitido o parecer citado.
179 Conversou posteriormente com o Procurador sobre o Processo. O
180 mesmo o orientou que o que ocorreu com a Comissão composta a
181 nível de Departamento, a análise através de um Relator, é entendida
182 apenas como uma sindicância, pois o docente não teve o direito de
183 defesa, de apresentar contra-provas, testemunhos. Não se
184 caracterizou assim como direito de defesa. Cabe agora ao Diretor
185 solicitar abertura de Inquérito Administrativo. A Procuradoria Geral,
186 como de praxe é feito, orientará todos os passos neste caso. A
187 documentação já existente fará parte dos autos do Processo. Em
188 seguida, o Presidente procede a leitura do memorando-interno nº
189 130/00 de 26/10/00 recebido do Departamento de Morfologia
190 (DEMOR), relativo ao assunto. Fala que discorda totalmente da forma
191 deselegante como foi colocado pelo DEMOR. Encaminhou cópia do
192 Parecer aos Departamentos através do Memorando-Circular ICBIM
193 037/00 apenas para conhecimento e acompanhamento. Enfatiza
194 novamente que a proposta da consulta partiu deste Conselho, não foi
195 dado um passo, sem o conhecimento e deliberação do mesmo, não
196 está se querendo de modo algum perseguir o docente, cercear
197 direitos. Os alunos entraram com um recurso junto à Coordenação do
198 Curso de Odontologia, que repassou ao Instituto para as providências
199 cabíveis. Não pode se ignorar o assunto, simplesmente engavetar,
200 levando-se em conta a seriedade do mesmo. O que se delibera aqui,
201 cabe ao Diretor, que é o Presidente do Conselho fazer cumprir. O Sr.
202 Presidente procede à leitura da correspondência enviada ao Curso
203 de Odontologia, prestando informações sobre o andamento do
204 recurso. A acadêmica Juliana também manifesta discordância do que

205 foi argumentado pelo Departamento de Morfologia, dizendo que não
206 pode deixar-se passar em branco, pois é algo sério demais para que
207 se permita que caia no comodismo, no descaso. Estranha a
208 colocação feita pelo Departamento. Na Unidade Acadêmica o
209 fundamental é o ensino e não deve se achar que é pequeno isto. Não
210 adianta a estrutura, se não se tiver ensino de qualidade, pesquisa e
211 extensão. A Prof^a. Leonilda fala que o Conselho, o Diretor não tem
212 direito de dizer sim ou não, a Procuradoria é bem clara nestes casos.
213 O Diretor, no caso de denúncia, recursos é obrigado a tomar
214 providências. Continuando sua fala diz que se nós dissermos não,
215 estaremos contrariando o andamento legal, a lei maior, que é a
216 abertura de inquérito administrativo. Se o professor for inocente, será
217 comprovado, não tendo com o que se preocupar. Não cabe a este
218 Conselho, na presente situação dizer o que deve ou não ser feito.
219 Se o Diretor do Instituto, Presidente deste Conselho assim não o fizer
220 estará sujeito à sanções, inclusive às implicações legais. A Prof^a.
221 Divina fala que se questiona constantemente a dedicação exclusiva
222 entre outras coisas e depois pede-se para não constar em ata,
223 argumentando que não pode se proceder desta forma. Temos que
224 ser coerentes. O Sr. Presidente diz que vai solicitar a instauração do
225 Processo Administrativo, como deve ser o encaminhamento legal a
226 ser dado nestes casos. A Comissão a ser nomeada não deve ter
227 discentes, será indicado um Procurador para acompanhar o
228 Processo. O Prof. Marco Aurélio fala que parece que o Departamento
229 não sugeriu inquérito administrativo. O docente é falível, deveria ter
230 acompanhamento psicológico. Vai rolar o problema em vários
231 sentidos. A Prof^a. Leonilda argumenta novamente que a partir da
232 denúncia dos alunos, o encaminhamento tem que ser este, não
233 importa se tenha ou não sido sugerido pelo Departamento. O Diretor
234 não pode e não deve se omitir. Quanto à punição, só após o inquérito
235 é que se vai saber o que vai ocorrer, se será ou não aplicada e quem
236 irá fazê-lo será o Reitor. O Prof. Sidiney, de igual forma, manifesta
237 discordância do memorando do Departamento de Morfologia. Houve
238 lesão aos alunos, não pode se ignorar, pois o assunto é muito sério.
239 Quanto à questão operacional, leu o seu parecer para discussão
240 neste Conselho, também teve dúvidas naquele momento se aquele
241 processo era o processo que se chama sindicância. O Procurador,
242 num segundo momento, esclareceu as dúvidas. Não foi suficiente o
243 Processo ocorrido, foi insuficiente e se aconselhou a Comissão de
244 Inquérito e vamos colocar tudo debaixo do tapete, pergunta? Se

245 quisermos melhorar o tratamento dado aos alunos, temos que tomar
246 providências. Não viu, quando da sua análise como Relator,
247 complicação alguma, problemas de saúde do docente. O Conselho
248 achou inclusive naquela reunião que não deveria se tocar neste
249 aspecto. Entretanto no inquérito, pode-se com toda certeza, solicitar
250 a análise do problema de saúde do docente. Frisa novamente que o
251 Memorando do DEMOR foi de uma extrema infelicidade. A Prof^a.
252 Leonilda lembra que os alunos têm fitas gravadas, não é só uma
253 reclamação banal de alunos reprovados, tem um Processo correndo,
254 houve agressão aos alunos. O Sr. Presidente lembra que o próprio
255 Prof. Wilson falou que o docente poderia recorrer, caso se sentisse
256 injustiçado. Reforça novamente que houve recurso dos alunos, que
257 foi repassado ao Instituto para uma solução, pois o docente é do
258 Instituto, não podemos deixar simplesmente que passe
259 despercebido, ignorar o assunto como se não tivesse ocorrido. Vai
260 encaminhar o Processo oficialmente para a Procuradoria Geral, para
261 consulta se cabe instauração de inquérito administrativo. Se
262 confirmado, o que com certeza irá ocorrer, pois conforme orientação
263 verbal que recebeu, o problema ocorrido conduz sem dúvida a um
264 inquérito administrativo, o Conselho indicará posteriormente os
265 membros da Comissão a ser composta, para se encarregar dos
266 trabalhos. A Procuradoria vai orientar todos os passos a serem
267 tomados. A Prof^a. Divina levanta dúvidas quanto ao fato dos alunos
268 ter fitas gravadas. É correto isto pergunta? O Prof. Sidiney comenta
269 que os alunos gravam as suas aulas e isto não o inibe. Mas só pode
270 ser feito, se a pessoa souber que isto está ocorrendo. Tem alertado
271 para os alunos que informem ao docente se forem utilizar tal
272 alternativa. Tinha um docente de seu Departamento que recusava
273 terminantemente que se fizesse isto. A Prof^a. Divina fala que com
274 base neste fato, poderia se tomar uma decisão aqui, se o docente
275 não quer, não pode o aluno gravar. Poderia se enviar um documento
276 aos alunos. O Sr. Presidente explica que não temos competência
277 para isto, não podemos deliberar nem que sim, nem que não. Isto é
278 entre o professor e o aluno. Eles têm o direito de usar tal mecanismo,
279 mas devem pedir autorização e cabe ao docente julgar o que deve
280 fazer. A acadêmica Juliana fala que de praxe faz-se isto, para depois
281 se fazer a transcrição. Usam como método pedagógico, não tem
282 nada que cerceie. Até o Reitor faz isto, grava suas aulas. O Prof.
283 Sidiney explica que no caso em pauta, as fitas podem ser ouvidas,
284 mas não usadas como provas. A Prof^a. Júlia fala que a autorização

285 tem até que ser por escrito. Foi abordada em um Congresso, quanto
286 a gravar sua conferência, teve que autorizar por escrito. Participou de
287 um evento que estava sendo filmado e isto a seu ver prejudicou seu
288 desempenho. O Sr. Presidente frisa novamente que isto é entre o
289 professor e o aluno. Os alunos têm que pedir autorização. A
290 acadêmica Juliana concorda, mas diz que com sua experiência, acha
291 que o professor sabia que estava sendo gravado. Fica dos Chefes de
292 Departamentos passarem para os docentes as informações neste
293 sentido. O Prof. Sidiney fala que chegamos à conclusão de que o que
294 foi feito foi falho. Reforça novamente que qualquer reclamação que
295 chegar por escrito ao ICBIM é obrigado a se abrir Processo e pronto.
296 A Prof^a. Dagmar diz que foi inexperiência nossa, uma primeira
297 situação que houve, da qual não vai se deliberar. A Prof^a. Leonilda
298 diz que a questão em pauta é se o Diretor vai ou não dar
299 encaminhamento, pois se o Diretor não o fizer terá que arcar com
300 todas as conseqüências, podendo ocorrer até a sua destituição.
301 Esgotado o assunto, decide-se por unanimidade, com 11 (onze)
302 votos que deverá se encaminhar oficialmente o Processo à
303 Procuradoria Geral para a análise e a emissão do parecer jurídico
304 final. Passa-se ao **5º Item da pauta**: Análise da solicitação do
305 Departamento de Morfologia, da inclusão da Prof^a. Ana Alice Diniz
306 dos Santos, no "Programa Especial de Servidores Aposentados nas
307 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFU", conforme
308 Resolução 02/99 do Conselho Universitário da UFU. O Sr. Presidente
309 explica que a Resolução dá condições legais ao professor
310 aposentado de prestar orientação aos alunos, realizar Projetos, dar
311 aulas na Pós-Graduação. Não pode entretanto dar aulas na
312 graduação. A Prof^a. Leonilda parabeniza e elogia a colega, por
313 contribuir com a Instituição sem ocupar vaga. O Prof. Sidiney
314 comenta quanto ao sistema do país, induz o professor à
315 aposentadoria por insegurança, receio do que possa vir a acontecer,
316 mas depois que o mesmo se aposenta ele não consegue entretanto
317 ficar longe da Instituição, entrando em depressão, querendo retornar.
318 Fala que o docente se institucionaliza tanto que não consegue viver
319 fora do Órgão. Defende o retorno do docente sim. O Sindicato é
320 contudo contra o mesmo voltar sem remuneração e pensa da mesma
321 forma. Receber um novo salário não tem nada de mais. Porque o
322 docente tem que ser descartável? Se entrar, tem que ser remunerado
323 sim. Acha perverso ele não o ser e o Governo se aproveita disto. Não
324 gostaria de barrar, então vai se abster, mas numa análise mais fria

325 votaria contra. A acadêmica Gabriela Lícia diz que trata-se de uma
326 professora exemplar, tem vários orientandos na pós-graduação,
327 necessitando sem dúvida dela. A Prof^a. Leonilda fala que temos
328 jovens mestres e doutores precisando de vagas, que estão sendo
329 ocupadas por aposentados. Acha extremamente injusto. A professora
330 é nova, está em seus melhores momentos para pesquisar. Foi
331 convidada pelo UNIT, não precisava disto, mas está envolvida na
332 UFU com vários projetos, é salutar que continue sim, da forma
333 proposta. Não havendo mais manifestações a serem feitas, procede-
334 se a votação. A favor da aprovação: 10 - (dez) votos; abstenção: 01
335 (uma); contra: 00 (zero) votos. A funcionária Walkyria pergunta se a
336 professora é contada como parte do quadro efetivo do Departamento,
337 sendo esclarecido pelo Sr. Presidente que não, só teria direito à voz
338 em reuniões do Departamento. A Prof^a. Leonilda lembra também que
339 pelo Regimento Geral da UFU, não se tem mais Conselho de
340 Departamento e se este permanecesse, de qualquer forma não teria
341 mais poder deliberativo, pois o Departamento é apenas acadêmico.
342 Portanto, é considerado aprovado nesta instância o pedido, devendo
343 ser enviado às instâncias superiores para aprovação final. Passa-se
344 ao **6º. Item da pauta:** Análise da "Proposta de Flexibilização do
345 PICDT", enviada pela CAPES, conforme solicitação da Pró-Reitoria
346 de Pesquisa e Pós-Graduação/Diretoria de Pós-Graduação, enviado
347 aos Departamentos pela Diretoria do ICBIM através do Memorando-
348 Circular ICBIM 037/00 de 13/10/00. O Sr. Presidente diz que o
349 Departamento de Ciências Fisiológicas não apresentou proposta de
350 modificações, não tendo também recebido nada dos outros dois
351 Departamentos. Explica que é uma forma de gastar dinheiro não
352 engessado, já houve sobra de bolsa e se devolveu. É uma tentativa
353 de se aproveitar melhor o dinheiro. Isto vem de acordo com a
354 autonomia que a Universidade quer. Dê-se autonomia e nós é que
355 vamos buscar o melhor destino para as verbas. O Sr. Presidente lê
356 em seguida o documento, explicando que amplia o leque de ações. A
357 Prof^a. Divina fala o entendimento que teve. Pode-se solicitar ajuda de
358 custo para alunos participarem de eventos, fazer parte da tese. O Sr.
359 Presidente fala que entende que é por bolsa, se a demanda não
360 aparecer, pode se usar. A proposta é boa, é política da Instituição.
361 Nada mais havendo a ser acrescentado, manifesta-se o Conselho
362 favorável à proposta apresentada, devendo ser dado o
363 encaminhamento competente, notificando-se à Pró-Reitoria sobre
364 isto. Passa-se em seguida ao **7º. Item da pauta:** Apreciação final da

365 proposta de Regimento Interno do Instituto de Ciências Biomédicas,
366 conforme alterações propostas em reuniões do CONICBIM,
367 devidamente incluídas pela Comissão, bem como da reformulação do
368 Projeto de Criação da Unidade Acadêmica. O Sr. Presidente explica
369 que tem quatro Unidades Acadêmicas faltosas quanto à entrega do
370 Regimento: FAODO (Faculdade de Odontologia), ICBIM (Instituto de
371 Ciências Biomédicas), INGEB (Instituto de Genética e Bioquímica) e
372 FAMED (Faculdade de Medicina). A Comissão da UFU encarregada
373 dos trabalhos está cobrando do ICBIM. É distribuída a cópia do
374 Regimento aos Conselheiros. O Sr. Presidente relembra que nesta
375 reunião não pode mais se alterar o que foi aprovado, só se permite
376 se for correções de redação, concordância, etc. O Prof. Marco Aurélio
377 esclarece que tudo que se encaminhou ao Conselho foi inserido no
378 mesmo. O Sr. Presidente diz que a Comissão da UFU fará o
379 Relatório do Regimento de cada Unidade Acadêmica. Pode se
380 anexar informações do Projeto de Criação do Curso de Biomedicina
381 do ICBIM. Apresenta a seguir a forma de Departamento. Informa que
382 para se ter Departamentos, a Unidade precisa de um Curso de
383 graduação ou pós-graduação e no mínimo 60 (sessenta) docentes.
384 Assim, o ICBIM não se encaixa nesta última exigência. Pode-se
385 entretanto argumentar que demos entrada ao projeto do Curso de
386 Graduação do Instituto, podendo vir a se cumprir isto no prazo de
387 dois anos, ou seja, ter mais docentes, atendendo assim à esta
388 exigência. Informa em seguida que o próprio Prof. Ivan Schiavini da
389 Silva foi relator no Conselho Universitário, do Processo de Criação
390 do Curso noturno de Ciências Biológicas. O mesmo pediu a
391 aprovação, mas não a implantação imediata, em função da
392 solicitação de mais segurança e iluminação do Campus e do
393 problema das contratações de docentes. Explica ainda que o Curso
394 de Graduação em Enfermagem está entrando no ciclo
395 profissionalizante, sem ter em seu quadro docentes efetivos. Diz que
396 existe a idéia, pretensão da criação do Curso de Biomedicina do
397 ICBIM, portanto julga melhor a discussão no conjunto. Não irão com
398 certeza garantir vagas para professores substitutos do ICBIM.
399 Ninguém conhece a realidade de cada Unidade. Finaliza ressaltando
400 novamente que o Curso de Ciências Biológicas do Instituto de
401 Biologia (INBIO) foi aprovado, mas a sua implantação será num
402 segundo momento. Poderemos proceder da mesma forma, ou seja,
403 encaminhar o nosso Projeto, enviando-se posteriormente as
404 demandas solicitadas. A Prof^a. Júlia pergunta porque não contratar

405 mais professores visitantes. O Sr. Presidente explica que estas
406 contratações dependem de autorização do MEC e da existência de
407 vagas, ressaltando ainda que as vagas de substitutos estão
408 esgotadas. A Prof^ª. Leonilda fala que o Instituto pode iniciar o Curso
409 de Biomedicina, quando autorizado pelos Conselhos competentes,
410 vendo-se depois os problemas das contratações. Usaria-se a mesma
411 estratégia do INBIO. Montar o Curso com sacrifícios por parte dos
412 professores, até a possibilidade de contratações. Em seguida é
413 citado pelo Sr. Presidente o artigo 11 (onze) e 12 (doze) -
414 Assembléia, página 4 (quatro) do Regimento, quanto à composição
415 da mesma, tendo sido alterada a redação do inciso V, por proposta
416 da acadêmica Juliana Markus, tendo sido incluso *todos os discentes*
417 *matriculados em disciplinas da graduação oferecidas pelo ICBIM e*
418 *todos da pós-graduação*. O Sr. Presidente comenta a alteração. O
419 Prof. Sidiney fala que tem que se ter confiança na Comissão e
420 aprovar o documento final. A funcionária Walkyria, membro da
421 Comissão, sugere que leiam e se tiverem mais alguma alteração que
422 apontem, para a impressão final do documento. O Sr. Presidente
423 explica da necessidade de se ter espaço para a secretaria e para a
424 coordenação do Curso de Biomedicina, mas se colocar esta
425 exigência, não vai se obter aprovação nunca. É aprovada a parte
426 relativa ao Curso de Biomedicina, conforme constante no Regimento,
427 cientes todos de que será com os recursos que existem, bem como
428 fica considerado aprovado o documento final do Regimento Interno
429 apresentado. Passa-se ao **8º. Item da pauta** – Análise e discussão
430 dos seguintes assuntos, oriundos do Departamento de Morfologia.
431 **8.1-** Ofício n.º 97/00/DEMOR de 26/09/00, enviado à Diretoria do
432 ICBIM. Informação da decisão do Departamento de ocupação do
433 espaço do Bloco 2E, que anteriormente estava sendo usado pela
434 disciplina de Anatomia Animal, para local fixo de uso da Comissão
435 instituída para estudar mecanismos legais de aquisição de material
436 anatômico para o ensino e pesquisa na UFU. Informação da
437 designação de uma secretária exclusivamente para a Comissão, bem
438 como de que será adquirido todo mobiliário e equipamentos
439 necessários para o funcionamento do Setor, específico para a
440 Comissão. O Sr. Presidente fala da questão relativa ao espaço físico,
441 afirmando que no seu entendimento o espaço mencionado é do
442 Instituto, ressaltando que ninguém é dono de espaço algum. Temos a
443 cultura de que o Departamento é que é o dono. Tem ainda a
444 secretaria e dois módulos da Anatomia Animal, sendo que o espaço

445 pode vir a ser útil para ações do próprio Instituto. Esta Comissão sem
446 dúvida é muito importante, tem uma tarefa difícil de realizar. Mas
447 discorda de uma Comissão ter um espaço físico próprio e de uma
448 secretária para isto, não existe isto dentro da Universidade. E tem
449 ainda outros aspectos a serem considerados, o assunto é ligado a
450 várias Unidades Acadêmicas como a Medicina, Biologia e do
451 interesse de todas elas. Não é oportuno direcionar secretaria e
452 espaço para isto e sendo do Instituto. No seu entendimento o Reitor
453 não deveria deliberar sobre espaço físico, espaço que pode inclusive
454 ser utilizado para transferência do Bloco B. Explica que o Prof.
455 Fernando Antônio Ferreira, Diretor da Faculdade de Medicina
456 Veterinária, assumiu o compromisso e disse que vai devolver o
457 espaço ocupado pelo Prof. André ainda este ano. Acrescenta que
458 está com certeza se perdendo o momento. Existe um problema sério
459 no Campus Umuarama que é a falta de salas para os novos
460 computadores dos alunos, estão procurando ansiosamente espaço
461 para mais um Laboratório de Informática e se ventilar esta
462 informação de que estas salas vão ser utilizadas e com a finalidade
463 de abrigar esta Comissão, será com certeza um grande problema
464 para o Instituto. Poderia, a seu ver, pensar-se até em funcionar num
465 primeiro momento, mas não em definitivo. O Prof. Marco Aurélio
466 menciona que o assunto é desgastante e acha que não é hora de
467 discuti-lo, tendo outros assuntos mais importantes. E pergunta ao
468 Conselho se não poderia se discuti-lo em uma outra oportunidade,
469 em uma reunião específica para isto. A Prof^a. Leonilda lembra que
470 incluso com o assunto Regimento tem o Projeto de Criação do
471 Instituto, que hoje acabou não sendo abordado. Explica que foi fácil
472 colocar espaço no Projeto e o que tem lá dentro, mas não seu
473 entendimento não se fechou o Projeto ainda, como vai se entregar
474 sem ver esta questão de espaço físico, pergunta? Precisa-se de uma
475 definição disto, da redação final para colocar no Projeto. Pode-se
476 colocar provisoriamente isto ou aquilo, mas precisa se saber deste
477 Conselho, definir o que se escreve. Alerta que faltam ainda os nomes
478 dos novos professores substitutos e as recentes pesquisas para
479 colocar no Processo, solicitando dos Departamentos as informações
480 necessárias. O Prof. Marco Aurélio pergunta das salas do Prof.
481 André, não se solucionou ainda? Em seguida manifesta discordância
482 da fala da Prof^a. Leonilda, alegando que a Comissão não solicitou
483 nada disto, ressaltando ainda que a falta do Chefe de Departamento
484 não permite a discussão destes assuntos, solicitando portanto que

485 não se discuta. A Prof. Divina fala que não conhece a área física,
486 perguntando qual é o espaço existente, sendo dito que equivale à
487 sala onde estão ocorrendo as reuniões do CONICBIM. A Prof^a.
488 Rosângela fala que a Anatomia Animal era do DEMOR, seria justo
489 que o espaço físico continuasse com o DEMOR. Mas pode se usar o
490 espaço para o Curso de Graduação do Instituto, é justo isto. O Sr.
491 Presidente fala que a política de espaço físico ficou agora como
492 atribuição e responsabilidade do Instituto, a seu ver, poderia até se
493 pensar em liberar a utilização, mas provisoriamente, pois a Comissão
494 é institucional. Entretanto se acharem que não deva se discutir,
495 encerra-se o assunto aqui. Continuando sua fala argumenta que a
496 impressão que se dá é que o Instituto não quer ser Instituto, quer
497 ficar restrito apenas como três Departamentos, cada um quer seu
498 espaço, quer tudo para si, defender tudo para seu Setor apenas, não
499 pensando no Instituto, no todo, é como se o mesmo não existisse. Ou
500 se enxerga o Instituto como Unidade, ou seja vislumbra-se mais
501 longe ou não vai se mudar nunca. Lembra que o relator do Processo
502 no Conselho Universitário era contrário à criação do ICBIM, mas uma
503 ação muito mais pessoal do que institucional, conseguiu mudar a
504 opinião dos Conselheiros e criá-lo e fica agora o Instituto com
505 picuinhas. Explica que no início o incomodou e aborreceu muito a
506 decisão do DEMOR virar Instituto, mas agora já não vê mais assim, o
507 trâmite é longo, não seria tão fácil como se pensa e o melhor sem
508 dúvida é ficarmos todos juntos. Isoladamente não se é nada, juntos
509 podemos ser fortes. Não tem que se fazer dissidência, separação
510 agora. Temos sim que criar mecanismos de união, senão o Instituto
511 não vai deslanchar nunca. As áreas não são tão bem relacionadas
512 assim, existindo muita divergência, conflitos. Menciona ainda com
513 relação ao assunto anterior que discorda de se passar um espaço
514 nobre deste para a Comissão, para o Instituto é um espaço muito
515 importante. Se o DEMOR quer se retirar, tudo bem. Ressalta que não
516 está se dando condições para o Diretor fazer nada. A conselheira
517 Júlia se retira. O Prof. Sidiney coloca que chegou também à mesma
518 triste conclusão. Sempre reavalia seus atos. Lutou muito para a
519 criação do Instituto e era favorável ao nome Instituto de Ciências
520 Básicas, mas constata que o mesmo não tem identidade, a
521 proximidade que achava que tinha. Está-se em um processo
522 acelerado de reavaliar esta estrutura. Cometeu erro colossal de
523 avaliação. Erro inclusive enquanto professor, pois dificilmente vão
524 olhar a gente como Instituto, enfrenta este problema na ADUFU, eles

525 não entendem o que é o ICBIM, perguntam quais os Cursos que
526 oferecemos. Está angustiado com relação a isto. Tem ainda um
527 segundo aspecto, inclusive operacional, o pedido do Departamento
528 de Morfologia. É muito claro o que está contido no mesmo, pedem a
529 anuência do Conselho, pedem para discutir e referendar e agora o
530 representante vem dizer para não discutir. Fica estranho, não
531 entende o posicionamento. A Prof^a. Divina argumenta que não tem
532 nada a ver se o Chefe está ou não ausente, o problema é dele de
533 não ter comparecido na reunião. Se encaminhou o documento,
534 estando muito claro o que está contido no mesmo, temos que colocar
535 em discussão sim, independente disto. Questiona ainda se o
536 Departamento pode ocupar uma área física do Instituto ou não,
537 explicando que não conhece o espaço, a demanda existente de
538 espaço físico do Instituto, seria bom que fosse do conhecimento de
539 todos Conselheiros. Em seguida convida a todos para visitarem,
540 conhecerem o Laboratório de Virologia. Acrescenta que discutindo
541 somente uma questão, não temos idéia de Unidade, apenas pessoal.
542 Percebe-se que determinadas questões só interessam para o
543 Departamento ou a disciplina, não se discute em um todo, no geral.
544 São posições intransigentes, veementes. Temos que começar a
545 pensar na idéia de Instituto, de Unidade. A funcionária Walkyria fala
546 que acredita que o sentido não era para ter sido este, acha que foi
547 erro de redação, de encaminhamento. A acadêmica Juliana fala que
548 tínhamos a estrutura do Centro, acompanhou a mudança
549 organizacional ocorrida, tendo participação nos Conselhos
550 Superiores. Talvez como este, não se tenha dimensão dos problemas
551 internos. É uma disputa de poder que com certeza não contribui em
552 nada com as estruturas das Unidades. Continuando sua fala diz que
553 a Faculdade de Filosofia fez um modelo de Resolução para resolver
554 os problemas dela, demonstrando um processo de amadurecimento
555 profundo. Reafirma que não pode se ver as coisas pelo lado pessoal,
556 todos devem transcender disto. Tem que se ter em mente um projeto
557 de Unidade mais novo, mais amplo, só assim se irá crescer. A Prof^a.
558 Leonilda fala que com a separação do INGEB, houve muitas perdas,
559 sem dúvida perdemos com a separação. Com esta fragilidade
560 aparente, coloca que acha que deve se dar um tempo para a criação
561 do Curso de Biomedicina, pois podemos incorrer em erro novamente.
562 Não vê infelizmente envolvimento dos docentes, de todos os
563 Departamentos em assumir o Instituto, o Curso proposto como
564 nosso. Deve-se assim, no seu ponto de vista, deixar a proposta do

565 Curso num segundo plano. Como membro da Comissão, acha que se
566 deve dar um tempo. O Prof. Marco Aurélio diz que acha difícil só
567 restringir espaço físico, se não estivermos preparados para
568 administrar diferenças. Em sua opinião, a forma como está sendo
569 colocado isto é até como uma forma de desrespeito. É uma
570 discussão importante, idealização de todos. Todos temos problemas
571 internos. Solicitou adiar o assunto para evitar desgaste para todos.
572 Em seguida o Conselheiro se retira. A Prof^a. Rosângela fala que o
573 espaço físico é do DEMOR, por causa da saída da Anatomia Animal,
574 mas não participou desta solicitação e aprovação. O Sr. Presidente
575 frisa que pedem claramente a anuência deste Conselho ao que já foi
576 decidido no Departamento. Mas acha que não se deve dar
577 autorização ao DEMOR para passar o espaço para a Comissão. O
578 espaço é do Instituto. Acredita que o próximo Reitor não fará isto,
579 mobiliar espaço. Não quer tomar espaço do DEMOR. Pensou até em
580 emprestar o espaço para a Pós-Graduação de Imunologia e
581 Parasitologia Aplicada do Instituto, mas eles não aceitaram, disseram
582 que não os interessava, só se fosse no próprio Bloco onde funciona a
583 Imunologia. Acrescenta que não pode ser esta a política adotada.
584 Não se cria a identidade do Instituto, pensando isoladamente. Pode-
585 se inclusive já ir se pensando em desencadear o processo eleitoral,
586 sinalizar para ver os candidatos a Diretor do Instituto, Coordenadores
587 de Departamentos. Acha que enquanto Diretor não está conseguindo
588 nada. Quando houve decisão do DEMOR de separação sentiu isto.
589 Acha que é a minoria que deseja, pensa realmente que existe o
590 Instituto, se a maioria não o quer, não adianta ficar forçando. É
591 questão de foro íntimo de cada pessoa. Gostaria de levar isto para os
592 Departamentos. Gostaria de alguém com mais competência para
593 tentar solucionar isto. Não tem unanimidade no seu Departamento.
594 Tem dificuldade de fazer discurso lá em cima. Na Unidade a prática é
595 outra. É motivado, acha que tem que se ter paixão, empolgação. Está
596 perdendo a vontade de lutar e de se empenhar para que o Instituto
597 cresça forte, deslanche. Quem sabe outra pessoa possa conciliar isto
598 com maior facilidade? Está perdendo o encanto. Acha que não está
599 colaborando como imaginava. O Prof. Sidiney fala que talvez não se
600 fez entender, admite que foi muito teórico. A prática é enquadrar
601 outra prática, ou seja enquadrar-se na nova estrutura de Unidade.
602 Coloca isto de forma tranqüila. Recebeu uma paulada do Instituto de
603 Genética e Bioquímica (INGEB), trazendo o assunto ao CONICBIM.
604 Encaminhou então ao referido Instituto a decisão aqui tomada. Não

605 tem como não passar por estas análises. A Prof^a. Rosângela fala que
606 falta conclusão, ninguém aceita e quer perder. Temos é que nos
607 juntarmos e não nos separarmos. O Sr. Presidente cita os membros
608 da Comissão, reafirmando que a Comissão não é só do Instituto.
609 Coloca que talvez pudesse até se permitir uma utilização provisória,
610 preservando entretanto o espaço físico como do Instituto. Fala ainda
611 que a secretária do Setor de Anatomia Animal, que permaneceu no
612 Instituto, por decisão do Departamento e deste Conselho, não aceitou
613 ir para onde lhe foi designado por esta Diretoria, dizendo que não lhe
614 era apazível o local, não se justificando contudo tal conduta. Finaliza
615 que a grande questão é que não se tem política de pessoal na UFU,
616 muito menos no Instituto. A funcionária Walkyria sugere que o
617 assunto retorne para que o Conselho do DEMOR possa refletir sobre
618 isto. A Prof^a. Dagmar fala que não está satisfeita com o clima que
619 está se instalando. Gostaria que estivessem aqui o Prof. Wilson e a
620 Prof^a. Júlia, participando das discussões. Fala que temos aqui
621 representantes de 58 (cinquenta e oito) pessoas, não estamos para
622 brincadeiras. Coloca que na sua opinião, tem que se definir
623 novamente, se queremos realmente ser ou não Instituto e está
624 passando da hora de se fazer isto. Acrescenta que o Prof. Galo foi
625 em cada um questionar se queriam constituir o básico ou ir para
626 alguma Faculdade, foi tudo muito bem conversado antes. O espaço
627 citado é do Instituto, está claro e sem sombra de dúvidas. Não quer
628 contudo deliberar sobre quem vai para lá, pois as pessoas
629 interessadas não estão aqui. Estão brincando com nossa inteligência.
630 Foram noites de sono de diversas pessoas para montar o projeto do
631 ICBIM, o Regimento, para montar o projeto de criação do Curso de
632 Biomedicina. Acha que vai ter que se engavetar sim o projeto de
633 criação do Curso de Graduação, não existe clima algum para
634 implantação do mesmo. As outras Unidades Acadêmicas já estão
635 desenvolvendo projetos, estão em ritmo acelerado, não temos
636 entretanto esta identidade, fica se pegando em coisas pequenas,
637 dizendo que está se sentindo sem mãe. Continuando sua fala, diz
638 que em sua visão o Prof. Galo não é contra o Departamento, o que
639 ele quer e com toda razão é preservar o Instituto. Tem sido, a seu
640 ver, a peça principal, o elo de identificação do Instituto. Louva sua
641 atitude e conduta e não acha que o problema seja ele, o problema
642 sem dúvida é o individualismo, a falta de unidade reinante. Parece
643 que o DEMOR teme que o ICBIM tome espaço, como se o mesmo
644 fosse outra Unidade Acadêmica, ou seja, como se não fossemos uma

645 única Unidade e sim cada Setor isolado. Acha que o assunto deve
646 retornar em outra pauta, para discussão do CONICBIM ou então que
647 retorne para o Departamento. A Prof^a. Divina diz que entende que o
648 Sr. Diretor está sentindo arestas, como se fosse um porco espinho.
649 Explica que ela não consegue dormir bem após as reuniões, devido
650 às mesmas estarem sendo desgastantes. Coloca que sabe que tem
651 posições firmes, mas se a convencerem do contrário, muda as
652 mesmas. Teve dúvidas quanto a ser Núcleo ou ser Departamento.
653 Defendeu Departamento, por entender que Núcleo enfraqueceria o
654 Instituto. Tem sido favorável à maioria dos posicionamentos do Sr.
655 Diretor, pois acha que suas idéias são coerentes, ponderadas, tem
656 compromisso e age com seriedade. Não se tem mais Anatomia
657 Animal, mais DEMOR, tem-se antes de tudo o Instituto, não tem mais
658 como se discutir um espaço que é do Instituto. Todos temos que
659 entender isto. Por que tanta briga? Não podemos agir como meninos
660 emburrados que ficam zangados. O Sr. Presidente frisa novamente
661 que acha que não deve se ceder o espaço para a Comissão. O Prof.
662 Sidiney fala que ceder provisoriamente é complicado também por
663 demais. A Prof^a. Leonilda lembra que o Departamento está tomando
664 decisões, mas não é mais o foro para isto. Não reconhecem o
665 Instituto, mas a decisão é do Diretor e deste Conselho. O Sr.
666 Presidente coloca para o Conselho as duas opções, ou seja aprova-
667 se como cessão provisória ou o assunto retorna posteriormente para
668 discussão. A representante da Pós-Graduação Gabriela Lícia
669 pergunta porque acatar o documento do DEMOR, considerando que
670 este Conselho tem o direito, autonomia e poder de decisão? Coloca
671 que na sua opinião o mesmo é soberano e pode decidir. A Prof^a.
672 Divina reafirma também que o Departamento não é mais deliberativo,
673 não pode e não deve tomar tais decisões. Deve-se informá-los que
674 não reconhecemos isto como documento, sendo que o espaço é área
675 física do Instituto, devendo ser retornado a ele por direito. O Prof.
676 Sidiney propõe que se negue apenas, não se conceda a anuência
677 solicitada, ou seja, não se referende o pedido apresentado. O Sr.
678 Presidente retira sua sugestão de concessão provisória. Não
679 havendo mais nada a ser acrescentado ou maiores discussões, bem
680 como nenhuma outra proposta, procede-se a votação. A favor da
681 proposta do Prof. Sidiney: 05 (cinco) votos; contra: nenhum voto;
682 abstenção: 03 (três) votos. Portanto, não é dada a anuência
683 requerida e a aprovação ou *referendum* do Conselho ao pedidos
684 feitos pelo DEMOR. O Sr. Presidente fala que o Prof. Marco Aurélio

685 disse que as propostas do DEMOR são criticadas, depreciadas. No
686 seu entendimento, o CONICBIM não vê assim. O Prof. Marco Aurélio
687 criticou também a Prof^{ra}. Leonilda, que ela fez o Regimento, mas
688 como o Presidente da Comissão ficou ausente, ela o fez e isto não
689 está errado não, não podemos ser ausentes. Acrescenta que o
690 Regimento foi feito para os docentes, funcionários, com a ciência de
691 todos, foi feito assim. Fala que teve um desencanto total com a
692 proposta do DEMOR em se constituir uma Unidade, perguntando ao
693 Conselho se vamos ter a ação de uma proposta conjunta ou vamos
694 ficar esperando o momento que novamente vai ocorrer nova
695 solicitação de desmembramento? Está tendo dificuldades, de ver
696 ação conjunta do Instituto. Precisamos mudar isto, senão não tem
697 como se administrar. Esgotado o assunto, em seguida é abordado o
698 item 8.4 – da pauta: Ofício nº 106/00/DEMOR/ICBIM de 11/10/00
699 enviado à Diretoria do ICBIM. Assunto: Informação das seguintes
700 decisões do Conselho Departamental de Morfologia em reunião do
701 dia 10/10/00: Contratação de dois professores sendo um para a
702 Anatomia Humana e um para a Histologia. – Contratação de três
703 técnicos sendo dois para a Histologia e um para a Anatomia Humana.
704 É lido o documento recebido do DEMOR pelo Sr. Presidente, no qual
705 são solicitadas as contratações de docentes e técnicos. Explica que
706 não tem como solicitar isto, como dar encaminhamento ao pedido,
707 pois. não existem vagas, sendo inviáveis tais contratações. Em
708 seguida relata a recente vinda de um funcionário para o ICBIM, para
709 o Setor de Histologia, sem o conhecimento do Diretor do Instituto,
710 sequer foi comunicado da transferência, nem a título de informação.
711 O Prof. Sidiney fala que infelizmente tem esta pedra no Instituto. Não
712 se respeita a figura do Diretor, a estrutura do Instituto, agem todos
713 como se fossem Órgãos isolados, sem dar satisfação ao ICBIM, mas
714 não pode mais ser assim. A Prof^{ra}. Rosângela fala que foi
715 extremamente criticada a maneira como foi conduzida a proposta de
716 criação do Curso de Biomedicina, pois docentes do próprio Instituto
717 só souberam que se pretendia criar o Curso recentemente. Não
718 tinham conhecimento de nada. O Sr. Presidente explica que foi
719 comunicada a pretensão aos três Departamentos, tendo sido enviado
720 cópia inclusive do Projeto. O Prof. Sidiney fala que o Curso é nosso,
721 não podemos nos dar ao luxo de pedir, exigir contratações, fica
722 estranho se o fizermos, outros Departamentos fora do ICBIM podem
723 fazê-lo, mas não o ICBIM. A Prof^{ra}. Dagmar fala que não adianta
724 vincular a criação do Curso de Biomedicina com a contratação de

725 docentes. O Sr. Presidente fala que pode se dar andamento ao Curso
726 de Biomedicina para aprovação em instância superior, e uma vez
727 aprovado, não se implantar de imediato, semelhante à proposta do
728 Curso de Ciências Biológicas. Precisa se conhecer a realidade de
729 cada Departamento, dar continuidade ao Projeto. A Prof^a. Divina fala
730 que recebeu por escrito a consulta sobre a criação do Curso, sendo
731 que a Comissão foi inclusive criada e aprovada aqui. Foi até enviado
732 o Projeto aos Departamentos pela Diretoria do ICBIM, estranhando
733 de alegarem desconhecimento. Diz que estes melindres tem que
734 acabar, se não fui lembrado, foi porque não me fiz lembrar, a
735 Comissão trabalhou e montou o Curso. O Sr. Presidente lembra que
736 foi em uma fase de transição da Chefia, do Prof. Frederico Ozanan
737 Carneiro e Silva para o Prof. Wilson Felipe, talvez por isto não deram
738 o conhecimento devido dentro do DEMOR, acrescentando a Prof^a.
739 Dagmar que o Prof. Frederico Ozanan era pouco presente, talvez
740 tenha sido este o motivo. Agora o Departamento está sentindo os
741 problemas advindos disto, mas não são ovelhas negras. Devido ao
742 avançado da hora e à ausência de diversos Conselheiros, decide-se
743 que os demais assuntos inclusos na pauta, não serão discutidos e
744 nem considerados para a próxima reunião. Nada mais havendo,
745 portanto a ser acrescentado, decide-se encerrar a reunião às 18:45
746 (dezoito horas e quarenta e cinco minutos). E, eu, Ana Maria de
747 Freitas Melo, secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que após lida e
748 aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente desta reunião.

Secretária
Presidente